CANAIS
ORM Cabo O Liberal Amazônia Jornal CONFIRA: Salas de Chat

O LIBERAL on line

NO LIB ONLINE É ASSIM:

Edição: Ano LX – nº 31.221 Belém

Busca
ok
CLASSIFICADOS
Anuncie Online
Lib Online
NOTÍCIAS
Atualidades
Cartaz
Esporte
Painel
Polícia
OESTE DO PARÁ
Jorge
Notícias
Paulo Leandro Leal
SUL DO PARÁ
Flash Regional
João Salame
Notícias
ESPECIAIS
Automóvel
Círio
Concursos
Eleições 2004
Etapas do Círio
Informática
Mulher
Prêmio Tim Lopes
Resp. Social
COLUNAS
Alyrio Sabbá
Aumenta o som
Belém Tem Disso
Bernardino Santos
Carlos Ferreira
Cristian Costa
Editorial
Isaac
Ismaelino
Legislação
Market.com
Painel Regional
Panorama
Re-Significar
Repórter 70

Painel

Aumenta a renda domiciliar no Pará

Tamanho do T

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que o valor do rendimento médio subiu de R$ 217,56, em 2003, para R$ 264,10, em 2004

Divulgada ontem, a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), intitulada "Mis justifica sua denominação. No Estado do Pará, a renda média domiciliar, que, er R$ 217,56 - a pior da região Norte - passou para R$ 264,10 em 2004, deixando antepenúltima posição no ranking região, superando o Amapá e Roraima. A pes ainda que os paraenses miseráveis, ou seja, aqueles que têm remuneração máx 115, somam de 30% a 40% da população.

Apesar de os números colocarem em debate as políticas de combate às desigual socioeconômicas, não há nenhum município paraense na lista dos 50 mais pobre porém, o Pará não conseguiu emplacar nenhuma cidade entre as 50 mais ricas. FGV mostram ainda que os Estados da Bahia, Ceará, Piauí, Alagoas e Maranhão região Nordeste - são os que apresentam maior concentração de miseráveis. Em Norte, os miseráveis representam entre 30% e 40% da população. No Nordeste sobe para a faixa entre 40% e 50% e, no caso dos cinco Estados mais pobres, a miseráveis fica entre 60% e 80%.

De todos os Estados da região Norte, Rondônia apresentou a melhor renda dom 2004: R$ 375,81. Em seguida, aparece o Acre, com uma renda domicilar média Amazonas está na terceira posição, com uma renda de R$ 286, seguido do Toca 275,66, do Pará, com R$ 264,10, do Amapá, com R$ 261,40, e de Roraima, cor Norte, os Estados de Roraima e Amapá tiveram suas rendas médias domiciliares 2003 para 2004, aumentando a miséria por lá. Os Estados de São Paulo, Santa Federal, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro detêm os menores índices de miséri

A explicação para justificar níveis de miséria no Norte entre 30% e 40% da popu conta da média diferenciada entre os Estados da região. No caso do Pará, a pes constatou que 33,66% da população vive em profunda miséria. Roraima apresei índice de miséria, chegando a 41,57% de sua população. Em compensação, Ror índice abaixo da média nacional, ficando com um índice de miseráveis de 20,48 taxa alcançou 36,24%. No Amazonas, ficou em 32,13%; no Amapá, atingiu 38,(Tocantins, 35,17%.

Famílias que enfrentam a miséria vivem drama diário

Embora a pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) indique que a população abaixo da linha de miséria diminuiu e a renda dos mais pobres aumentou um pouco entre 2003 e 2004, pelas periferias e subúrbios de Belém não é difícil encontrar gente que vive com uma renda mensal inferior a R$ 115. Uma situação de miséria, mas que, segundo a pesquisa da FGV, vem mudando no

Repórter Político
Tutti Qui
Zoom
TROPPO
Alda
Capa
Cine Troppo
Notícias
Rejane
BOM DIA
Denis Cavalcante
Edson Coelho
João Carlos Pereira
Márcia Carvalho
Vera Cascaes
Vladimir Cunha
OPINIÃO
Art. da Semana
Art. do Dia
Haroldo Pinheiro
Humor
Voz do Leitor
CONTATO
Fale Conosco
SERVIÇOS
Assinaturas
Ed. Anteriores

Brasil. A melhoria na distribuição de renda no ano passado e o crescimento das trabalho são apontados pelos pesquisadores como os responsáveis pela diminuiç

A família do paraense Adivaldo Maia Brabo, de 35 anos, vive em uma invasão nc Firme, em Belém. Ele já até perdeu a conta do tempo em que está desempregad com a mulher e três filhos - a mais velha tem apenas seis anos - de biscates. Ul trabalha como carregador na feira do Ver-o-Peso e calcula que consegue uma m por mês com a função. “A minha esposa também ajuda. Às vezes, ela faz uns tr doméstica”, informa.

Para Adivaldo, ao contrário do que mostra a pesquisa da FGV, a vida da populaç não tem melhorado nos últimos anos. “Nem mesmo esses programas que o gov o Bolsa-Escola e o Bolsa-Família, ajudam a população mais carente. Eu já tentei várias vezes, mas nunca dá certo. Enquanto isso, a gente vê por aí um monte d precisa e recebe o benefício”, critica. Ele revela, ainda, não ter esperanças de qu possa melhorar nos próximos anos. “Não sei, mas não tenho esperanças de dar melhor para os meus filhos. Apesar de eu tentar me virar de todas as formas, a muito complicada”, frisa.

Adivaldo diz, ainda, que o seu maior desejo, neste momento, seria conseguir co casa de alvenaria. Atualmente, a situação da residência da família, que tem ape cômodos, é precária e a parte da frente ameaça desabar, porque a madeira com construída está toda podre. “Queria pelo menos levantar essa parte aqui, que es pode cair a qualquer momento”, aponta.

Governo do Estado atesta melhora na qualidade de vida

O governo do Estado, por meio da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), nota em que faz considerações sobre a pesquisa “Miséria em Queda”, da Fundaç Vargas (FGV), que mostra melhorias em indicadores sociais do Pará, embora o antepenúltima posição no ranking de renda média domiciliar no Norte. Para o gc não é o único item que pode ser usado para medir a pobreza, cuja redução, diz, desafio não só do Pará, mas do Brasil e do mundo neste século.

Ao longo dos anos, para o Governo do Estado, foram desenvolvidos diversos cor incluindo-se diferentes dimensões e novas formas para mensurar a pobreza. As baseadas na renda, embora possam ser úteis, argumenta a nota, tornaram–se i contexto em que os conceitos de pobreza ficaram mais complexos. “Hoje, há um que o acesso à saúde e à educação é tão importante quanto o acesso à renda. N consenso provavelmente incluirá a participação social”.

Segundo a nota, o governo vem estudando, há algum tempo, a questão da pobr Plurianual (PPA) constam diversos programas que objetivam reduzir a pobreza n dos “principais macroobjetivos do programa de governo”, diz a nota. Em 2003, convênio com a FGV para fazer um estudo sobre a pobreza no Pará. Uma das pr definir o retrato da pobreza, objetivando formular, acompanhar e avaliar política reduzir o nível de exclusão social. Em função do estudo, continua a CCS, foram bases de diversos programas, inclusive o “Pará-Rural”, que está em fase de elab

Em diversos estudos recentes, como a Pesquisa Nacional de Amostra por Domic 2004 e a “Miséria em Queda”, há constatações de que está havendo redução da lembra a nota. Embora o nível de pobreza no Estado ainda seja alto, continua, c Pnad, da zona urbana, quando comparados com dados de 2003, demonstram qu do número de famílias que não tinham nenhum tipo de rendimento.

Em 2003, do total de domicílios, 4,96% não tinham renda (65.395 mil famílias c em 2004, o percentual caiu para 3,8% domicílios sem rendimento (54.739 famíl 23,4%. Além disso, o número de domicílios urbanos sem rendimento caiu 42,9%

eram 13.518, o equivalente a 1,19% do total; agora, 0,68%,(8.479 domicílios e
renda. A queda foi de 42,9%.

Leia Mais

- **Índices apontam redução da pobreza**
- **Depoimento de garçom deixa os membros de CPI impressionados**
- **Serra nega candidatura no próximo ano**
- **"Teimosa e implicante"**
- **Buarque condena pretensão eleitoral de Nelson Jobim**
- **Julgamento em sessão extra**
- **Palocci e Dilma Roussef celebram trégua**
- **Magistrados tentam derrubar a resolução contra o nepotismo**
- **Julgamento de Saddam de novo adiado**
- **Rejeitada a queixa-crime de Edmilson contra Duciomar Costa**
- **Feriado forense em pauta**
- **Vereadores tentam acelerar a votação da "Lei dos Postos"**
- **Sessão especial não passa de 5 segundos**
- **Dois muçulmanos britânicos são mortos em atentado**
- **Primeira parcela do 13º vence amanhã**
- **Termina amanhã prazo para os isentos do IR**
- **Projeto vai recriar órgão**
- **Liberado primeiro financiamento do Fundo de Desenvolvimento**
- **Pará tem o maior volume de títulos de capitalização**
- **Prazo final das emendas**
- **Dirceu ganha tempo no Conselho de Ética**

Email: redacao@orm.com.br

© Copyright 2004. Todos os direitos reservados ao Jornal O Liberal on line
uma empresa das Organizações Romulo Maiorana